



InFormativo CELDE

Órgão de formação da família dehoniana
dehoniana.edu.br/celde

nº 09 - 12 ago 2026

Editorial

Caros leitores do *InFormativo CELDE*,

No dia 12 de agosto, celebramos os 101 anos da morte de Padre João Leão Dehon, patrono da Faculdade Dehoniana. Esta data convida-nos a acolher, com renovado compromisso, a herança espiritual e missionária que Padre Dehon nos deixou.

Neste ano, essa memória foi iluminada de modo especial pelo *VII Seminário Teológico Dehoniano Internacional*, realizado recentemente na Faculdade Dehoniana, entre os dias 30 de julho e 4 de agosto. O tema do encontro, "Padre Dehon em seus textos", recordou-nos que os escritos do Fundador constituem um



patrimônio carismático, uma fonte viva na qual continuamos a reconhecer a inspiração que sustenta nossa identidade.

É nesse horizonte de memória e estudo que apresentamos o nono número do *InFormativo CELDE*.

Na seção *Conhecendo a nossa Regra*, o artigo “O Coração da fraternidade: um comentário sobre Cst 8”, de autoria do P. Yudistiro Adifitriyassanto (INA), coordenador do Centro Studi, continua o percurso de aprofundamento das Constituições, ajudando-nos a redescobrir a vida em comunidade como expressão do Sint Unum.

Em *Obras do Fundador*, o P. Victor Barbosa apresenta o livro *O Coração Sacerdotal de Jesus*, obra publicada em 1907, na qual Padre Dehon oferece uma bela síntese da espiritualidade sacerdotal a partir do Coração de Cristo, fonte de oblação e de serviço pastoral.

Na seção *Nossas Origens*, recordamos a trajetória do P. Pierre Bertrand, um dos primeiros religiosos da Congregação, cuja vida atravessou momentos delicados da história do Instituto e testemunha como divergências, responsabilidades de governo e fidelidade à Obra puderam ser integradas no serviço ao Coração de Jesus.

Por fim, em *Atualidades*, retomaremos o *VII Seminário Teológico Dehoniano Internacional*, destacando a importância desse encontro para a pesquisa e difusão do patrimônio carismático de Padre Dehon.

Desejamos a você, caro leitor dehoniano, uma leitura fecunda, capaz de renovar a gratidão por Padre Dehon e o amor pelo carisma que recebemos como dom.

P. Emerson M. Ruiz, scj
Diretor do CELDE

Conhecendo a nossa Regra

O Coração da fraternidade: um comentário sobre Cst 8

P. Yudistiro Adifitriyassanto (INA)

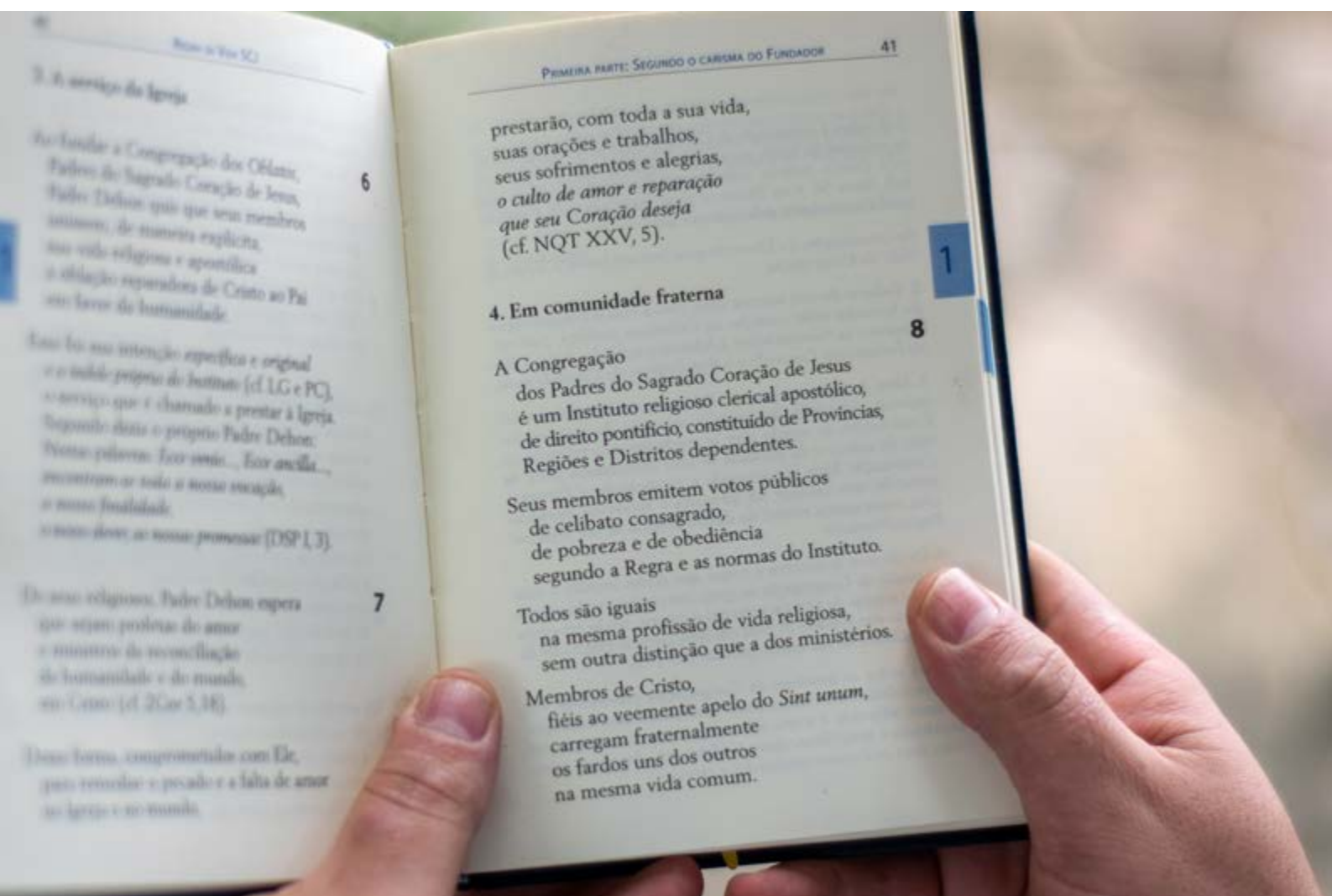
O texto de Cst. 8 é uma pedra angular jurídica das Constituições dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. Trata-se do parágrafo que conclui a primeira parte, **“Segundo o carisma do Fundador”**. Cst 8 tem por título **“Em comunidade fraterna”**.

*“A Congregação
dos Padres do Sagrado Coração de Jesus
é um Instituto religioso clerical apostólico,
de direito pontifício, constituído de Províncias,
Regiões e Distritos dependentes.
Seus membros emitem votos públicos
de celibato consagrado,
de pobreza e de obediência
segundo a Regra e as normas do Instituto.
Todos são iguais
na mesma profissão de vida religiosa,
sem outra distinção que a dos ministérios.
Membros de Cristo,
fiéis ao veemente apelo do Sint unum,
carregam fraternalmente
os fardos uns dos outros
na mesma vida comum”.*

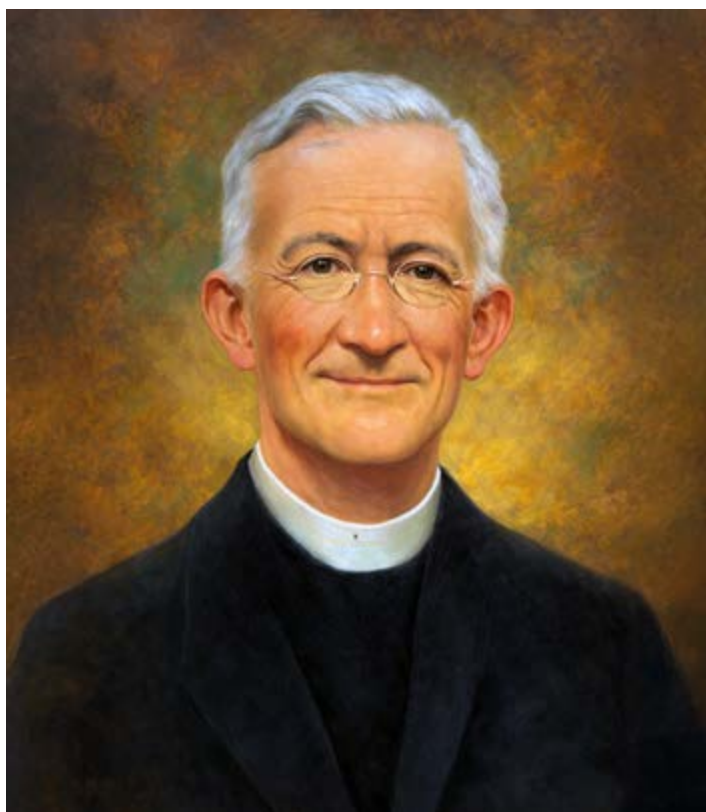
Por trás da linguagem canônica, encontramos um fecundo projeto teológico. Não se trata de uma aparente norma para organizar a comunidade, mas de uma diretriz teológica que articula a comunidade em torno da verdadeira igualdade e da reparação ativa.

1. O contexto estrutural e interno: unidade na igualdade

No seu contexto histórico e interno, Cst 8 representa uma evolução fundamental na forma como o Instituto se entende. O texto redefine a Congregação como um *“instituto religioso clerical apostólico de direito pontifício”*. Isso marca uma mudança em relação à forte ênfase clerical das Constituições anteriores e, assim, destaca uma renovação interna guiada pelo Concílio Vaticano II, especificamente pelo decreto *Perfectae Caritatis*.



Ao eliminar as categorias históricas que separavam os clérigos dos irmãos cooperadores, Cst 8 estabelece uma igualdade constitucional nos níveis local, provincial e geral. Isso significa que todos os membros são fundamentalmente iguais dentro da mesma profissão de vida religiosa (pobreza, obediência e celibato consagrado). As únicas distinções entre os membros decorrem dos ministérios e cargos específicos que ocupam, refletindo uma unidade de regime e igualdade de direitos e deveres. Irmãos e padres formam juntos a Congregação religiosa no sentido do sacerdócio comum, permitindo que os irmãos atuem em pé de igualdade nas obras apostólicas de acordo com sua capacidade, exceto nos deveres que exigem ordens sagradas.



2. Uma interpretação espiritual e dehoniana: *Sint Unum*

Essa igualdade reflete uma compreensão mais profunda da vida dehoniana, enraizada na visão espiritual de Padre Dehon. Para ele, o estrutural e o espiritual eram inseparáveis; seu ideal fundamental era unir explicitamente as dimensões religiosa e apostólica na oferta reparadora de Cristo ao Pai. Cst 8 traduz isso na realidade cotidiana da comunidade.

O eixo espiritual desta Constituição repousa na premente invocação joanina, profundamente querida pelo Fundador: *Sint unum* — “Para que sejam um” (João 17,21). Ela reflete o Corpo Místico de Cristo, onde a igualdade floresce como unidade em meio a uma diversidade de carismas e ministérios.

Nessa visão, “carregar fraternalmente os fardos uns dos outros numa vida em comum” é visto como um dom do Pai. Acolher esse dom exige uma imensa docilidade ao amor de Deus e uma original consciência da presença

ativa de Cristo. Pelo Espírito Santo, as comunidades recebem a força para refletir a unidade da família trinitária, concretizando a vocação de “Oblatos” para a construção do Reino.

3. Integrando Cst 8 na vida e na missão

Como essa espiritualidade de união e igualdade orienta os dehonianos na vida e na missão? Para padres, religiosos e leigos comprometidos que buscam integrar a Cst 8 em seu apostolado, o texto oferece uma visão dinâmica e atualizada da *reparação*. O carisma dehoniano evoluiu desde o foco em consolar o Coração ferido de Jesus (Constituições de 1956) até a sensibilidade historicamente engajada expressa nos textos de 1980. O texto destaca a compreensão da causa da “miséria humana”: Padre Dehon identifica na rejeição do amor de Cristo a raiz profunda de todo sofrimento social e miséria humana (cf. Cst 5). A resposta às origens da miséria deve acontecer tanto na intimidade do coração quanto num compromisso ativo com o bem comum. Em outras palavras, exige uma reparação ativa.

Esse ponto de vista ajuda a entender que ser dehoniano hoje significa unir a vida consagrada à ação apostólica. É um chamado para que os membros da família dehoniana vivam como profetas e servidores da reconciliação universal.

Assim, podemos ver nossa devoção ao Sagrado Coração com outros olhos. A devoção exige que a Família Dehoniana se dedique à paz entre as classes sociais e trabalhe ativamente para sanar a falta de amor tanto na Igreja quanto nas estruturas sociais.

Ao abraçar o mandato da Cst 8, a família dehoniana age como um sinal sacramental da oblação de Cristo. Ela convida cada membro a espelhar a obediência total de Cristo ao Pai (*Ecce venio*) e a entrar no mundo com um cuidado preferencial pelos menores e indefesos. Ao fazer isso, a comunidade transforma as feridas da sociedade no alicerce de uma civilização do amor.

Escritos do fundador

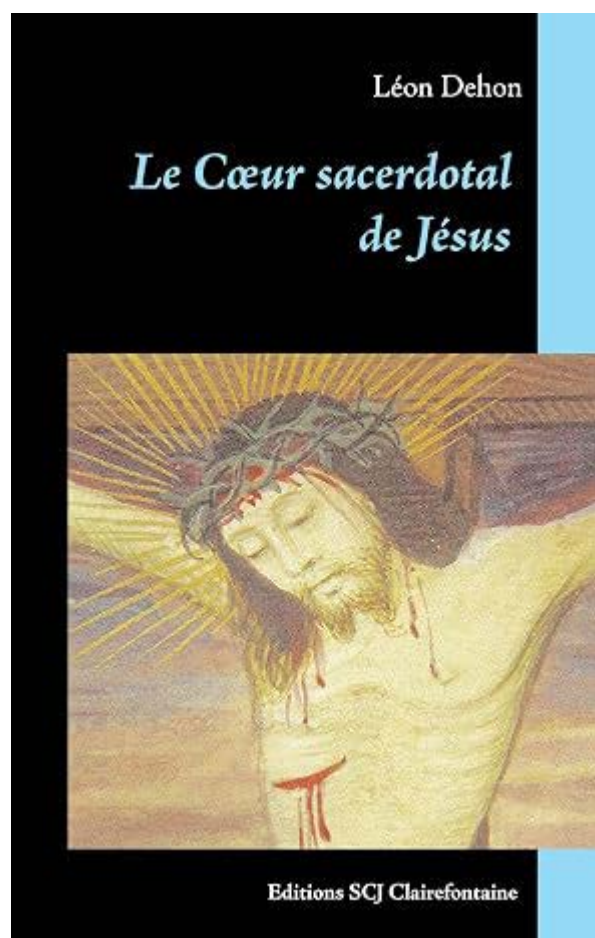
Uma síntese da espiritualidade sacerdotal segundo Padre Dehon

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

Publicada originalmente em 1907 pela editora Casterman, a obra *O Coração Sacerdotal de Jesus* (CSJ) ocupa um lugar singular na produção espiritual do Padre Léon Dehon. Escrita num período de maturidade de seu pensamento, ela constitui um belo tratado de espiritualidade sacerdotal sob a perspectiva da devoção ao Sagrado Coração. O livro reúne meditações enraizadas no Evangelho e apresenta aos sacerdotes um caminho de configuração a Cristo, contemplado em seu Coração como fonte e

expressão perfeita do sacerdócio. Padre Dehon pretende conduzir o sacerdote a compreender e viver o ministério como serviço do amor contemplado no Coração de Jesus, oferecendo-lhe o ideal da vida sacerdotal e o modelo ao qual deve conformar-se.

A importância da obra foi reconhecida já nos primeiros anos após sua publicação. Em 30 de janeiro de 1908, durante uma audiência com o Papa Pio X, Padre Dehon ofereceu-lhe um exemplar do livro. Segundo o relato conservado por André Perroux, o Pontífice elogiou o tema, afirmando que “Jesus é verdadeiramente o sacerdote por excelên-



cia", chegando a utilizar essas meditações como leitura espiritual durante um mês (cf. Perroux, *Témoignage d'une vie*, Studia Dehoniana 59, p. 40). A recepção favorável da obra motivou posteriormente traduções e estudos dedicados ao seu conteúdo espiritual.

Na introdução do livro, o próprio Padre Dehon apresenta a chave de leitura de toda a obra. A devoção ao Sagrado Coração, afirma ele, ilumina todos os mistérios da vida de Cristo por meio de uma única palavra: amor (cf. CSJ 1). Se todos os fiéis encontram nessa devoção um caminho seguro de confiança e de crescimento nas virtudes, os sacerdotes descobrem nela o ideal de sua vocação e o modelo de sua existência. O autor parte da tradição patrística, da liturgia e da escola de espiritualidade francesa para mostrar que o Coração de Cristo é o centro de sua mediação sacerdotal e o lugar onde se realiza plenamente sua oferta ao Pai em favor da humanidade.

O elemento mais original da obra consiste precisamente em destacar o caráter sacerdotal do Coração de Jesus. Para Padre Dehon, a devoção ao Sagrado Coração, introduzindo a contemplação do amor divino, conduz necessariamente ao mistério de Cristo sacerdote e vítima. O Coração de Jesus manifesta seu amor oferecendo-se inteiramente ao Pai e entregando-se pela salvação do mundo. Assim, o sacerdote encontra nesse Coração o modelo de sua própria identidade: uma vida marcada pela oblação, pelo amor, pela intercessão, pela ação de graças e pela reparação. A vida inteira de Cristo, desde a Encarnação até a Cruz e sua permanência na Eucaristia, é apresentada como um único movimento sacerdotal de amor oblato.



As meditações desenvolvem diversos temas que atravessam toda a espiritualidade dehoniana. Em primeiro lugar, destaca-se a contemplação de Cristo como Mediador e Sumo Sacerdote, cuja missão consiste em conduzir toda a humanidade ao Pai (1ª e 2ª meditações – CSJ 15-31). Em seguida, aparece a dimensão oblativa do sacerdócio, compreendida como participação na oferta de Cristo, vivida na humildade, na pobreza, na obediência e no serviço (5ª meditação – CSJ 49-56). Um terceiro eixo é a centralidade da Eucaristia, apresentada como prolongamento permanente do sacrifício redentor e escola da espiritualidade sacerdotal (27ª meditação – CSJ 250-258). Grande espaço é igualmente dedicado à oração de intercessão, à ação de graças e ao espírito de reparação, compreendido não apenas como resposta ao pecado, mas sobretudo como expressão madura do amor que deseja corresponder ao amor recebido. Por fim, as meditações insistem continuamente na configuração interior ao Coração de Cristo, fonte de todas as virtudes sacerdotais.



Mais de um século após sua publicação, *O Coração Sacerdotal de Jesus* conserva notável atualidade. À luz do Vaticano II e do Magistério da Igreja, o sacerdócio ministerial é compreendido sempre mais pela Igreja na perspectiva da dimensão missionária, pastoral e sinodal; Padre Dehon recorda que toda renovação sacerdotal nasce da intimidade com Cristo. A originalidade da intuição dehoniana é compreender o sacerdócio como uma forma de participação na vida interior do Senhor, configurando o ministro ao seu amor oblativo. Essa perspectiva permanece atual também porque integra

contemplação e ação, oração e missão, espiritualidade e serviço pastoral, evitando qualquer separação entre vida interior e exercício do ministério.

Para a Família Dehoniana, a leitura desta obra possui um valor particular. Nela se encontram alguns dos pilares da espiritualidade do fundador: a centralidade do Coração de Jesus, a oblação reparadora, a união com Cristo sacerdote e vítima, a dimensão eucarística da vida cristã e a vocação específica dos Sacerdotes do Coração de Jesus. O livro permite compreender em profundidade as raízes espirituais da Congregação e ilumina a identidade de todos aqueles que participam do carisma dehoniano, sejam religiosos ou leigos. Trata-se, portanto, de uma verdadeira escola de espiritualidade, capaz de formar discípulos configurados ao Coração de Cristo e comprometidos com a instauração do seu Reino no mundo.

Assim, ler *O Coração Sacerdotal de Jesus* significa retornar a uma das fontes mais fecundas do pensamento espiritual de Padre Dehon. Nestas páginas, com uma profunda sensibilidade teológica e pastoral, para além do seu tempo, integrando as ideias de sacerdócio ministerial e sacerdócio batismal, o fundador convida o leitor a contemplar o sacerdócio de Cristo como forma concreta de viver o Evangelho. Por isso, a obra, recentemente publicada em português pela Editora SCJ (2025), continua sendo uma referência indispensável para quem deseja conhecer mais profundamente a espiritualidade dehoniana e renovar, à luz do Coração de Jesus, o compromisso de fazer da própria vida uma oblação de amor a Deus e de serviço aos irmãos.

“Tornemo-nos santos, unamo-nos fortemente a Nosso Senhor, deixemo-lo viver em nós, e os encantos de seu caráter serão para nós uma vestimenta de honra e edificação”

(Padre Dehon, Diretório Espiritual – DSP 452)



Nossas origens

P. Émile Pierre de la Nativité BERTRAND (1863-1946) Entre a oposição e o governo da Congregação

P. Emerson Marcelo Ruiz, scj



Nascimento: 17.11.1863 (Chémery-sur-Bar)

Ingresso: 03.06.1881

Primeira profissão: 08.06.1883

Profissão perpétua: 24.08.1888

Ordenação sacerdotal: 22.09.1888 (Soissons)

Falecimento: 31.05.1946 (Saint-Cirgues)

Émile Bertrand nasceu em Chémery-sur-Bar, em 17 de novembro de 1863. Entrou na Congregação em 3 de junho de 1881, recebeu o hábito em 1º de julho e fez a primeira profissão em 8 de junho de 1883. Professou perpetuamente em 24 de agosto de 1888 e foi ordenado sacerdote em 22 de setembro do mesmo ano.

No Instituto, Émile adotou o nome religioso de *Pierre de la Nativité*. No dia seguinte à primeira profissão, escreveu à *Chère Mère* contando que os novos professos haviam ido ao Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração, em Sittard, para agradecer. Ali rezou pela aprovação da Congregação (estamos no contexto do *Consummatum Est*), chamada a dar “consolação e amor ao Coração de Jesus”, e pela chegada das Servas do Sagrado Coração ao noviciado de Sittard, como recorda P. Perroux (cf. STD 46.1, pp. 354ss). De um lado, esta

carta indica a proximidade das duas congregações. De outro, mostra, da parte do P. Pierre, um forte vínculo afetivo com a congregação fundada por Padre Dehon, que ele manterá até o fim da vida.



*Primeira fileira (sentados, da esq. para a dir.): P. Berbach, P. Francois, P. Devillers, P. Mathias, P. Bourg.
Segunda fileira (em pé): P. Devraïne, P. Granger, P. Bertrand, P. Lambert, P. Rattaire.
Terceira fileira (ao fundo): P. Pointeau, P. Delauzun, P. Jerusalem, P. Palladino.*

Boa parte dos primeiros anos de seu ministério esteve ligada a Lille, cidade do norte da França e próxima à fronteira com a Bélgica. Em 1889, P. Bertrand foi escolhido para a capelania do Pensionato Saint-Pierre, dirigido pelos Irmãos das Escolas Cristãs. Mais tarde, tornou-se superior da comunidade e da casa de estudos, função que exerceu em dois períodos: 1894-1898 e 1900-1903. Muitos anos depois, forneceu a P. Ducamp informações sobre aquela experiência. Este texto se encontra na primeira biografia de Padre Dehon, de 1936. Considerava que o escolasticado, apesar da piedade e do bom espírito, carecia de homogeneidade e que sua reorganização permitiu uma formação clerical mais metódica (cf. Ducamp, 1936, p. 296ss).

A trajetória de P. Bertrand passa também por uma das crises mais delicadas dos primeiros anos da Congregação. Participou do III Capítulo Geral, em Fourdrain, em setembro de 1893. O P. Driedonckx o situa entre os religiosos próximos ao grupo do P. Germano Blancal, que questionava o governo de Padre Dehon. (cf. STD 51, p. 49).

Em 1896, durante o IV Capítulo Geral, em São Quintino, Padre Dehon anunciou que deixava o cargo de Superior Geral. Liderados pelo P. Prévot, a renúncia foi rejeitada por dezesseis votos contra seis. Entre os seis estavam Blancal, Paris, Delgoffe, P. Pierre Bertrand, Lobbé e Lecart (cf. STD 51, p. 63). P. Bertrand, portanto, participou da oposição ao governo de Padre Dehon naquele momento. Não sabemos, porém, quais críticas de Blancal ele assumia pessoalmente.



Capela dos Padres do Sagrado Coração em Bruxelas.

No ano seguinte, na célebre carta de 1897, parte da oposição propôs praticamente uma separação da Congregação. O memorando foi assinado por Blancal, Irénée Blanc, Lobbé, Delgoffe, Miquet, Bruno Blanc e Déal. P. Bertrand não assinou. Driedonckx observa expressamente que Bertrand, Paris e Lecart, embora antes tivessem apoiado Blancal, não aparecem entre os signatários (cf. STD 51, p. 85). Este dado é importante: P. Bertrand esteve na oposição, mas não há fundamento para afirmar que tenha acompanhado o grupo até a proposta de ruptura.

A legislação francesa de 1903 obrigou a Congregação a abandonar o escolasticado de Lille. P. Bertrand permaneceu na cidade com P. Weiskopf, numa

modesta casa próxima ao *Pensionato Saint-Pierre*, continuando como capelão. Quando os Irmãos transferiram o pensionato para Froyennes, na Bélgica, em agosto de 1904, P. Bertrand os acompanhou e ali permaneceu ainda durante um ano (cf. Ducamp, 1936, p. 297).

A partir de 1910, foi superior da casa de Bruxelas e, entre 1911 e 1913, Conselheiro Provincial. Em março de 1913, a comunidade de Bruxelas escreveu a Padre Dehon uma afetuosa carta por ocasião de seus setenta anos. P. Bertrand, que assina como reitor, manifesta com os demais religiosos “filial veneração” e “sincera gratidão” ao Fundador (cf. AD B 17/3.11, inv. 141.11).

Três meses depois, em 10 de junho de 1913, P. Bertrand foi nomeado Superior Provincial da Província Galo-Belga, sucedendo P. André Prévot (cf. NQT 35/37). Permaneceu no cargo até 1919. A nomeação é significativa: o religioso que havia participado da oposição em 1896 recebia, dezessete anos depois, uma das principais responsabilidades de governo da Congregação. Não sabemos quando ou de que modo as antigas divergências foram superadas, mas elas não se transformaram numa ruptura definitiva.

No VIII Capítulo Geral, realizado em Heer, próximo a Maastricht, em julho de 1919, P. Bertrand participou como Provincial e foi eleito Secretário Geral, cargo que exerceu até 1926 (cf. STD 51, p. 185). Nesse cargo, ele ajudou Padre Dehon na reorganização institucional pós-guerra. Depois da morte de Padre Dehon, participou do Capítulo Geral de 1926. Foi escolhido por unanimidade secretário da assembleia e tornou-se Primeiro Conselheiro Geral de P. Joseph Philippe (cf. STD 51, p. 212). Permaneceu Conselheiro Geral até 1931. Também esteve presente às exéquias de Padre Dehon, em São Quintino, em agosto de 1925 (cf. Ducamp, 1936, p. 555).

P. Pierre Bertrand morreu em Saint-Cirgues, em 31 de maio de 1946. Temos poucas informações sobre o período entre a conclusão de seu trabalho no Conselho Geral (1931) e seu falecimento. Pouco antes da morte, escreveu que não queria viver senão “de confiança” e que, se pudesse recomeçar a vida, viveria somente “de abandono confiante”. Em 23 de maio recebeu os últimos sacramentos, renovou seus votos e recomendou aos religiosos o “santo abandono”. O Mestre dos Noviços agradeceu-lhe o exemplo de oração e de fidelidade

à Regra. No funeral, o Provincial o recordou como “um verdadeiro sacerdote do Sagrado Coração” e um dos primeiros discípulos de Padre Dehon (cf. *In Unum*, n. 1, jun. 1946).

A vida de P. Bertrand atravessou mais de sessenta anos da história da Congregação. Foi superior local, Provincial, Secretário Geral e Conselheiro Geral. Participou da oposição a Padre Dehon, mas não aderiu à proposta de separação de 1897 e, mais tarde, recebeu importantes responsabilidades no governo da Obra. Sua trajetória mostra que os primeiros anos da Congregação não foram feitos apenas de consensos, mas também de divergências sérias que foram superadas pelo propósito de reconstruir relações e de permanecer servindo à Obra.

“Tornemo-nos santos, unamo-nos fortemente a Nosso Senhor, deixemo-lo viver em nós, e os encantos de seu caráter serão para nós uma vestimenta de honra e edificação”

(Padre Dehon, Diretório Espiritual – DSP 452)



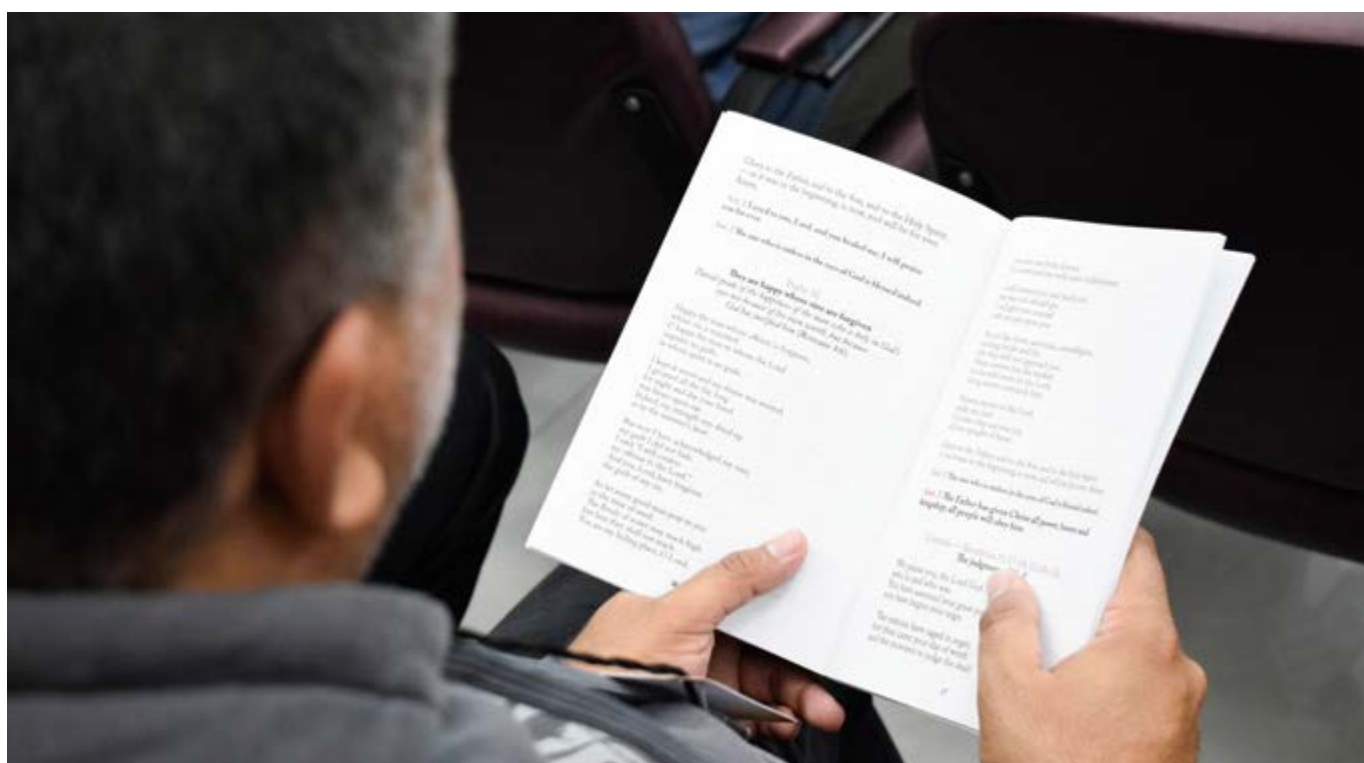
Atualidades

VII Seminário Teológico Dehoniano Internacional

Fr. Ricardo Vinter, scj

Entre os dias 30 de julho e 4 de agosto, ocorreu em Taubaté o VII Seminário Teológico Dehoniano Internacional, sediado na Faculdade Dehoniana e no Convento Sagrado Coração de Jesus. O evento trienal reuniu 56 participantes, entre religiosos e leigos de todos os continentes com presença dehoniana, para aprofundar a relevância dos escritos do fundador sob o tema “Padre Dehon em seus textos”.

A programação científica foi marcada pela contribuição das comissões regionais. Após a missa de abertura, a Comissão Teológica Dehoniana Europeia (CTDEU) apresentou o estudo “A presença de Dehon como fundador ideal e a formação dos discípulos fiéis”, baseado nas *Notes Quotidiennes* (NQT) do Padre Dehon. A pesquisa foca nos volumes 35 a 45 (1913-1925), período de plena ma-



turidade do Fundador. O texto analisa o diário como instrumento pedagógico que integra mística e ação social, abordando temas como a união com Deus e a reparação. O estudo destaca a transição da autoridade pessoal para as Constituições, consolidando o legado dehoniano como guia espiritual e institucional para a Congregação diante dos desafios do secularismo moderno.



No período vespertino do dia 31 de julho, a Comissão Teológica Dehoniana da América Latina (CTDAL) socializou o estudo sobre o *Catecismo Social* (CSC), obra de 1898. A pesquisa analisa o livro como um guia de moral social e teologia popular, estruturado em quatro partes que abrangem princípios políticos e econômicos, deveres sociais e a história da Igreja. O texto destaca o CSC como ferramenta pedagógica para orientar católicos em uma sociedade secularizada, defendendo a dignidade humana e a centralidade da família. A CTDAL reafirma a atualidade da obra, incentivando o compromisso social e a formação sólida dos fiéis diante das injustiças e dos desafios contemporâneos.

No sábado, foi a vez da Comissão Teológica Dehoniana da América do Norte (CTDNA) apresentar o estudo “Leão Dehon em *Couronnes d’amour*”, focado na obra *Couronnes d’amour* (CAM), de 1904. A pesquisa analisa este tratado como um retiro estruturado em 90 meditações sobre os mistérios da Encarnação, Paixão e Eucaristia. Sob influência da Escola Francesa de Espiritualidade, o texto

propõe um “novo caminho” contemplativo para a união mística com o Sagrado Coração. O estudo destaca a centralidade do “puro amor” e da oblação, visando a superação do eu para que Cristo habite no fiel, consolidando a identidade dehoniana como uma vida de imolação e entrega total a Deus.

Na tarde do sábado, foi apresentado o estudo “Padre Dehon em suas correspondências”. Elaborado pela Comissão Teológica Dehoniana Africana (CTDAF), analisa a produção epistolar de Padre Dehon entre 1864 e 1923. A pesquisa utiliza cartas enviadas a familiares, amigos, autoridades e confrades para revelar sua personalidade e pilares espirituais, como a centralidade do Sagrado Coração e a confiança na Providência. A obra destaca a relevância atual desses escritos, que oferecem um guia de espiritualidade e gestão, refletindo a coerência interior do fundador frente aos desafios históricos.



Encerrando as apresentações das comissões na segunda-feira, a Comissão Teológica Dehoniana da Ásia (CTDAS) apresentou seu estudo “*La Chronique du Sud-Est (1889-1903)*”, baseado na produção jornalística de Padre Dehon. A pesquisa analisa a colaboração regular do Fundador nesta revista, destacando o auge de seu apostolado social e sua fidelidade às encíclicas de Leão XIII. O texto explora como Dehon buscou soluções para a “Questão Social”, defendendo

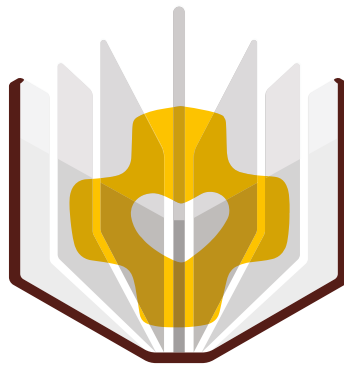
a dignidade dos trabalhadores por meio da justiça e caridade cristãs. A CTDA S enfatiza a atualidade deste legado, apresentando o “Reino Social do Sagrado Coração” como resposta profética aos desafios éticos da contemporaneidade.

Um diferencial metodológico deste seminário foi o sistema de respostas cruzadas, no qual cada comissão detalhou uma réplica ao trabalho de outra, promovendo fecundos debates em plenário.

Além de todo o estudo, este evento proporcionou momentos de trocas culturais que evidenciam o caráter global desta Congregação e a relevância para as mais diversas culturas. É importante ressaltar a peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida.

O encontro deixa o desafio de reverberar o que foi estudado e reconhecido para que este conhecimento seja disseminado a todos os religiosos e leigos da família dehoniana, com uma temática clara e motivadora, conforme a mensagem de encerramento enfatizou. Recomendamos que busquem este conhecimento por meio com os materiais disponíveis no site deste VII Seminário: **dehoniana.edu.br/seminarioteologico/**.





CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon